

SAÚDE



Estima-se que 150 mil portugueses sofram de hiperhidrose

SUOR

IPERHIDROSE ■ TRANSPIRAÇÃO EXAGERADA AFETA MÃOS, PÉS E AXILAS

Cirurgia trava suor em excesso

Operação dura 30 minutos
doente vai para casa no próprio dia

ÉBORA CARVALHO TEXTOS
GIO LEMOS FOTOS

S ecar constantemente as mãos, ter vergonha de cumprimentar alguém ou escorregar nas sanhas por se ter os pés demasiado suados são episódios frequentes na vida de quem sofre de hiperhidrose. A doença consiste num aumento exagerado e desnecessário de suor e a forma mais comum e incómoda é a que afeta as mãos, axilas e pés. Em Portugal, cerca de 150 mil pessoas sofrem desta doença. "A simpaticectomia torácica é o tratamento definitivo. É a cirurgia simples, realizada numa única incisão inferior a 1 cm por baixo da axila e com a secção do nervo simpático. Em alguns doentes, o funcionamento do sistema simpático é inapropriado e envia um estímulo exagerado às glândulas sudoríparas", explica ao CM o cirurgião torácico Javier Gallego, acrescentando que o tratamento tem perto de 100% de sucesso no caso das mãos, 90% nos pés e 80% nas axilas. "A cirurgia, com anestesia geral, tem duração de cerca de 30 minutos e resolve o problema de forma imediata". Na maioria dos casos, a doença surge na infância e a sensação

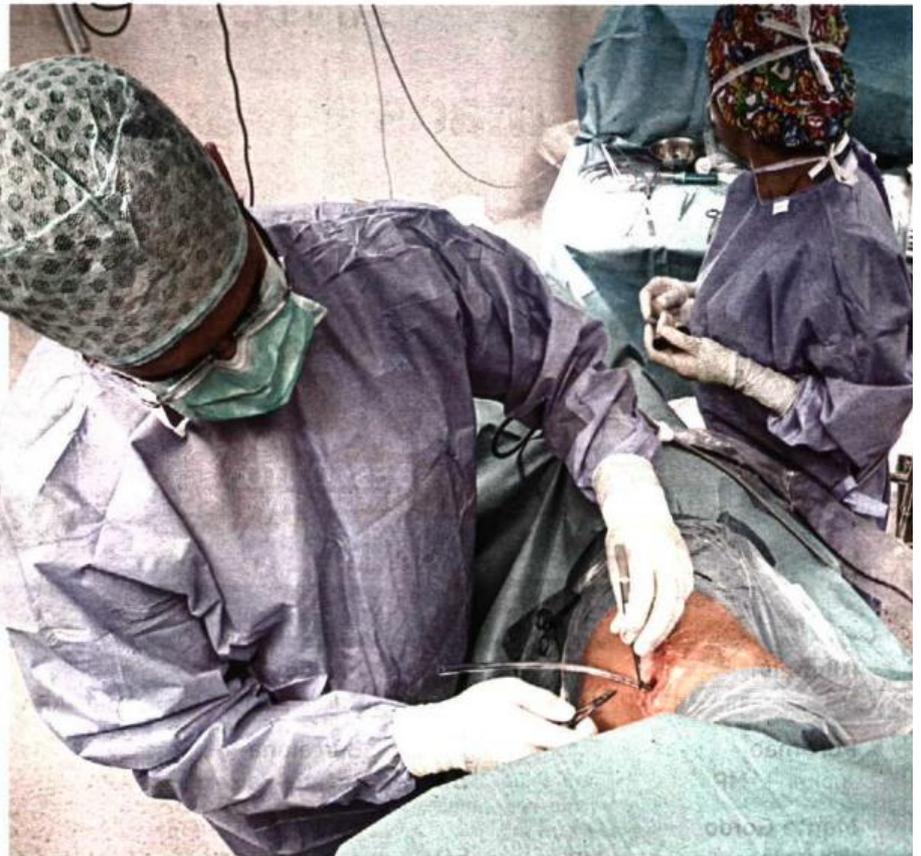
PORMENORES

● **MEDO DE CORAR**
O rubor facial caracteriza-se pela tendência a ruborizar-se na presença de outras pessoas sem motivo aparente. Com o tempo, há vergonha e angústia em voltar a corar.

● **REAÇÃO FÍSICA**
O suor é uma reação física que, em si, não tem qualquer odor, mas se permanecer muito tempo na pele dá 'carta branca' às bactérias para que o decomponham.

● **ALHO E CEBOLA**
Segundo médicos e nutricionistas, há alimentos que pioram o cheiro a suor. Os alimentos que contêm enxofre são um exemplo, como o alho e a cebola.

● **ESCOLHER A ROUPA**
Use um bom desodorizante que regule a quantidade de suor e dê atenção à escolha das peças de roupas. Prefira roupas de algodão, ou seja, feitas de fibras naturais.



■ A cirurgia dura cerca de 30 minutos e é feita com anestesia geral

■ É feita uma incisão de cerca de 1 cm por baixo de cada axila

a ser vivida pelos doentes. A transpiração excessiva traz desconforto e embaraço no dia a dia. A exclusão social é a forma mais dura a ser vivida pelos doentes. O contacto social cria inevitavelmente limites: as pessoas tendem a evitar escrever porque molham o papel, pegar em objetos, trabalhar no computa-

Tratamento tem taxa e sucesso elevada, entre 80 e 100%

Javier Gallego. O doente tem um dia de internamento e pode voltar à sua atividade diária e profissional ao fim de três ou

o volante fique escoregado).

"Apesar de não ser uma doença grave, é um problema que contribui para uma pior qualidade de vida e até transtornos psicológicos", revela ao CM Javier Gallego. O doente tem um dia de internamento e pode voltar à sua atividade diária e profissional ao fim de três ou

DISCURSO DIRETO

JAVIER GALLEGO
Cirurgião cardiotorácico

"É simples, seguro e definitivo"



MAIS NAS MULHERES

A hiperhidrose é mais comum nas mulheres. Os sintomas tendem a agravar na fase da puberdade.



EVITAR MAU CHEIRO

O excesso de transpiração pode e deve ser controlado de forma a evitar maus cheiros e alterações da pele.



RUBOR FACIAL

A hiperhidrose pode aparecer na face e couro cabeludo. No rubor facial, as pessoas tendem a corar.

“Sempre tive pés e mãos suados”

O MEU CASO PATRÍCIA PAIXÃO

● DÉBORA CARVALHO

Cumprimentar alguém sempre foi um “pesadelo” para Patrícia Paixão, de 31 anos. A farmacêutica, residente em Lisboa, sofre de um aumento exagerado de suor nas mãos e pés, que cria desconforto a nível pessoal e profissional. “Não me lembro de como surgiu. Sempre tive os pés e as mãos suados. Socialmente afetou-me muito. Quando se tem de cumprimentar alguém, há a necessidade de limpar a mão, de secar com um guardanapo, nas calças ou na roupa”, conta Patrícia.

A situação é mais complicada no verão e Patrícia decidiu procurar um tratamento definitivo no hospital CUF de Cascais. “No verão, com sandálias, o pé escorrega e causa desequilíbrio. Chegava muitas vezes ao final do dia com dores nas costas. Estou muito confiante e acho que a cirurgia vai resolver por completo o problema. Não sei o que é viver com as mãos e os pés secos”, conclui. ■



PERFIL

● **PATRÍCIA PAIXÃO**, de 31 anos, sofre de hiperhidrose. A farmacêutica, que mora em Lisboa, procurou um tratamento para acabar com o suor excessivo nas mãos e pés. O problema afeta o dia a dia da doente.

SUOR REGULA A TEMPERATURA

● O suor é essencial para a regulação da temperatura do organismo e é controlado pelo sistema nervoso autónomo. Há hiperhidrose quando a produção de suor ultrapassa as normais necessidades de termoregulação.

É DIFÍCIL DE TOLERAR NOS PÉS

● A hiperhidrose é mais difícil de tolerar ao nível das palmas das mãos e axilas. É nestas zonas que o tratamento é mais simples e eficaz. Contudo, uma percentagem significativa de doentes refere uma redução da sudorese a nível da planta dos pés.



Correio da Manhã – Quais são as terapêuticas disponíveis?

Javier Gallego – Há muitos tratamentos para tentar resolver este problema de transpiração excessiva. Desde cre-

tes para a transpiração axilar, mas nenhum deles acaba por ser um tratamento definitivo. Trata-se de um problema do sistema nervoso autónomo e não de um problema dermatológico. Este tratamento é simples, seguro e definitivo.

causas desta doença?

– As causas são desconhecidas. Há muitos doentes que têm este problema desde a infância e sabemos também que há uma herança genética. Muitos doentes chegam à consulta a referir que também os pais têm

ID: 47160739



14-04-2013

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Cores: Cor

Área: 3,08 x 3,01 cm²

Corte: 3 de 3



INOVADOR
Operação
trava suor
em excesso
PÁGS. 22 E 23